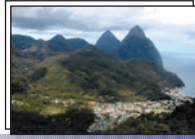




DEPARTAMENTO DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL



SÉRIE DE POLÍTICA, JUNHO 2007

EDIÇÃO ESPECIAL PARA A ASSEMBLÉIA GERAL DA OEA NO PANAMÁ

Energia para o Desenvolvimento Sustentável nas Américas

A luz das crescentes preocupações relacionadas ao desenvolvimento e utilização da energia, a 37ª Assembleia Geral da OEA, a realizar-se no Panamá, de 3 a 5 de Junho de 2007, reunirá os Ministros das Relações Exteriores da região para tratar a questão da **Energia para o Desenvolvimento Sustentável** como tema central. Certas questões devem dominar as discussões entre os Chanceleres, as quais por certo se refletirão na Declaração acordada ao final do evento.

A energia moderna - incluindo a eletricidade para iluminar nossos lares e mover nossos negócios, aquecer e produzir vapor para aplicações culinárias e industriais, e ainda gasolina, diesel e biocombustíveis para abastecer nossos carros, caminhões e aviões - é um ingrediente essencial à manutenção e crescimento das economias do século 21. Todos os países da América enfrentam desafios crescentes para prover energia segura, confiável e acessível a todos os segmentos de suas populações. A considerável flutuação nos preços dos combustíveis fósseis - principalmente petróleo e gás - causa preocupações relativas ao seu efeito sobre o desenvolvimento econômico e social dos países nas Américas, sendo os desafios particularmente sérios para as nações menores e mais pobres. Além disso, a inter-relação entre o uso de combustíveis fósseis e impactos ambientais, incluindo a mudança climática e, no nível local, a poluição, é crescentemente evidente. Entretanto, vêm surgindo diversas soluções possíveis, quer mediante o efetivo uso de tecnologias e serviços inovadores, quer pela via de políticas, financiamento e cooperação inter-regional.

O desenvolvimento econômico e social traz consigo um acréscimo na demanda por energia, o qual, por sua vez, requer que os importadores de energia continuamente revejam suas opções energéticas e diversifiquem suas fontes de energia. Conscientes dos efeitos de um desequilíbrio entre a demanda e a oferta de energia, os governos da região, por diversas décadas, vêm estabelecendo acordos de integração energética com diferentes abordagens. Em alguns casos houve estímulo a investimentos privados para a exploração de fontes alternativas de energia. Em outros, fomento a acordos de integração envolvendo



companhias estatais. Em todos os casos, o princípio subliminar de tais acordos tem sido sempre o de alcançar um equilíbrio entre oferta e demanda de energia na região.

Os esforços para tratar dos vários desafios enfrentados pelo setor de energia podem ser otimizados por intermédio da **cooperação inter-regional e integração**. À medida em que a região pretende atrair investimento e capital para o desenvolvimento de infraestrutura, há diversas vantagens em se harmonizar políticas e marcos regulatórios; integrar redes e dutos de transmissão de energia e intercambiar recursos naturais e humanos. A América é um hemisfério certamente agraciado com recursos naturais abundantes para a produção de energia. Por exemplo, a

Venezuela é o sétimo produtor mundial de petróleo; os Estados Unidos detêm as maiores reservas de carvão do mundo, enquanto a Colômbia é o maior exportador latino-americano do mineral. Além disso, a existência de recursos energéticos não necessariamente é o desafio-chave da região no que se refere a segurança energética. Em vez disso, é essencial o eficiente desenvolvimento, exploração e manejo de tais recursos, pari passo com a habilidade da região em efetivamente alocá-los ou comercializá-los de maneira equitativa e eficiente, no que diz respeito a tempo e a custos.

AMÉRICA LATINA E O CARIBE

Fonte	Fonte de Energia Primária Total (%)
Petróleo	53.53
Gás	19.78
Biomassa	17.63
Hidroelétrica	10.25
Carvão	4.45
Nuclear	1.03
Fontes Renováveis	0.41
Derivados de Petróleo	-7.08
Total	100.00

IEA 2004 Energy Balances for Latin America

Progresso considerável tem sido alcançado durante as últimas décadas com a extensão de linhas de transmissão de energia por toda a região, incluindo várias interconexões transfronteiriças, tais como o Sistema de Interconexão Elétrica para os Países da América Central (SIEPAC).

Contudo, mais de 50 milhões de pessoas nas Américas ainda não dispõem de acesso a fontes energéticas confiáveis. Daí resulta que a melhoria do acesso a serviços energéticos modernos para toda a população é uma prioridade-chave, que está ligada à redução da pobreza e à promoção da democracia. De acordo com relatório lançado em 2004 pela Agência Internacional de Energia, o **acesso a serviços energéticos modernos** é elemento indispensável ao desenvolvimento humano sustentável, contribuindo não apenas para o desenvolvimento econômico e o orçamento doméstico; mas também para a melhor qualidade de vida advinda de melhores serviços de educação e de saúde. Felizmente, há várias soluções que se pode buscar para levar os serviços de eletricidade para aqueles que dele ainda não dispõem. Em particular, em se diversificando as tecnologias energéticas, incluindo sistemas de energia renovável, tais como energia solar e eólica, oferecem-se alternativas para alcançar comunidades isoladas e remotas.

As crescentes preocupações sobre as relações entre as emissões de combustíveis fósseis e mudança climática, bem como os crescentes custos e instabilidade dos preços dos combustíveis fósseis, têm resultado em maior interesse relacionado ao potencial uso de **energias renováveis e tecnologias e sistemas eficientes energeticamente**. Energias renováveis alternativas, particularmente energia hidroelétrica, têm sido importante parte da matriz energética das Américas por muitos anos. No entanto, o hemisfério Americano dispõe de uma ampla diversidade de recursos naturais - tais como energia solar, eólica, fontes geotermiais, oceanos e biomassa - que podem

Região	Percentual de Eletrificação (%)	População sem acesso à eletricidade (milhões)	População com acesso à eletricidade (milhões)
América do Sul	89.97	29.4	329.45
América Central e México	74.73	14.2	128.2
Caribe	81.52	7	25.2
Total		50.6	482.85

IEA World Energy Outlook 2004



ser convertidas em energia limpa na forma de eletricidade e/ou combustíveis líquidos para transportes, tais como etanol ou bio-diesel. É igualmente importante que as Américas progridam em todos os setores para melhorar a eficiência de seu consumo energético - na medida em que um watt de energia economizada equivale a um watt de energia “não-gerada”.

Eficiência energética não significa “passar bem sem ela”, pelo contrário, relaciona-se à produtividade de nossos padrões de utilização da energia, os quais podem ser aprimorados, fazendo uso de tecnologia avançada e eficiente para a geração de energia, maquinário mais eficiente, veículos e eletrodomésticos e reduzindo o desperdício de energia.

A Organização dos Estados Americanos (OEA), por meio de seu Departamento de Desenvolvimento Sustentável (DSD), apóia os esforços dos estados-membros para desenvolver políticas e planos energéticos sustentáveis; implementar medidas que fomentem maior utilização de energias limpas convencionais e energias renováveis comercialmente viáveis, mediante o apoio a projetos-piloto, oferecendo assistência técnica, bem como ajudando a identificar fontes de financiamento; e ainda apóia esforços para reunir líderes do setor energético e estimular esforços de cooperação bilateral e multilateral dentre os países da região. A OEA tem estado no centro da discussão sobre desenvolvimento e utilização sustentáveis da energia por vários anos, buscando apoiar esforços para melhorar a eficiência do setor energético e diversificar a matriz de recursos energéticos e tecnologias utilizadas na geração de energia.

CONTATO:

Organização dos Estados Americanos
Departamento de Desenvolvimento Sustentável
 Divisão de Energia e Mudança do Clima
 Mark Lambrides, Chefe
 +1.202.458.6261
 mlambrides@oas.org

PARA SABER MAIS SOBRE ENERGIA NAS AMÉRICAS, VER:

Divisão de Energia da OEA:
<http://www.oas.org/dsd/RenewableEnergy.htm>

Organização Latino-Americana de Energia:

www.olade.org.ec

Agência Internacional de Energia:

www.iea.org
Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe: www.cepal.org



www.oas.org/dsd